

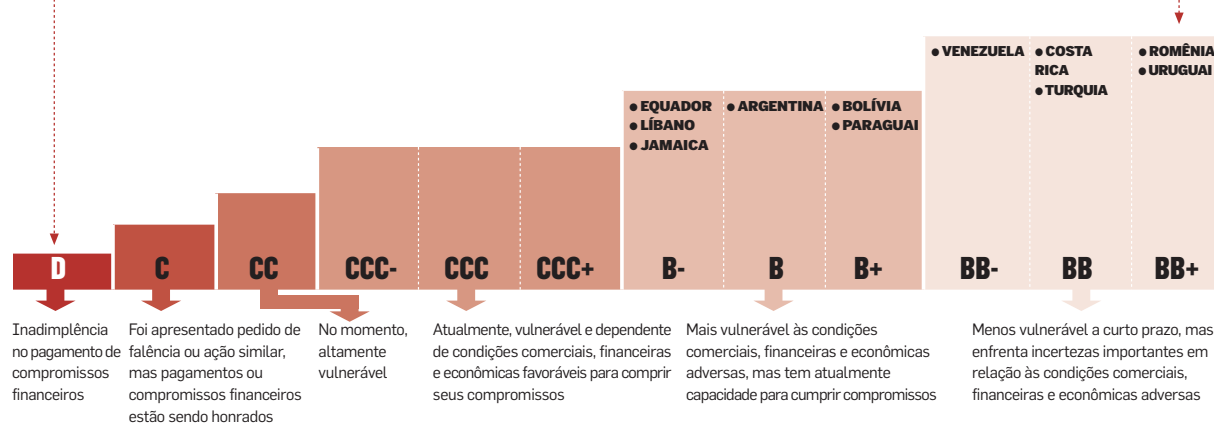
A VOLTA DA TURBULÊNCIA

China diz ter 'todo o direito' a fazer cobranças dos EUA. Pág. B4

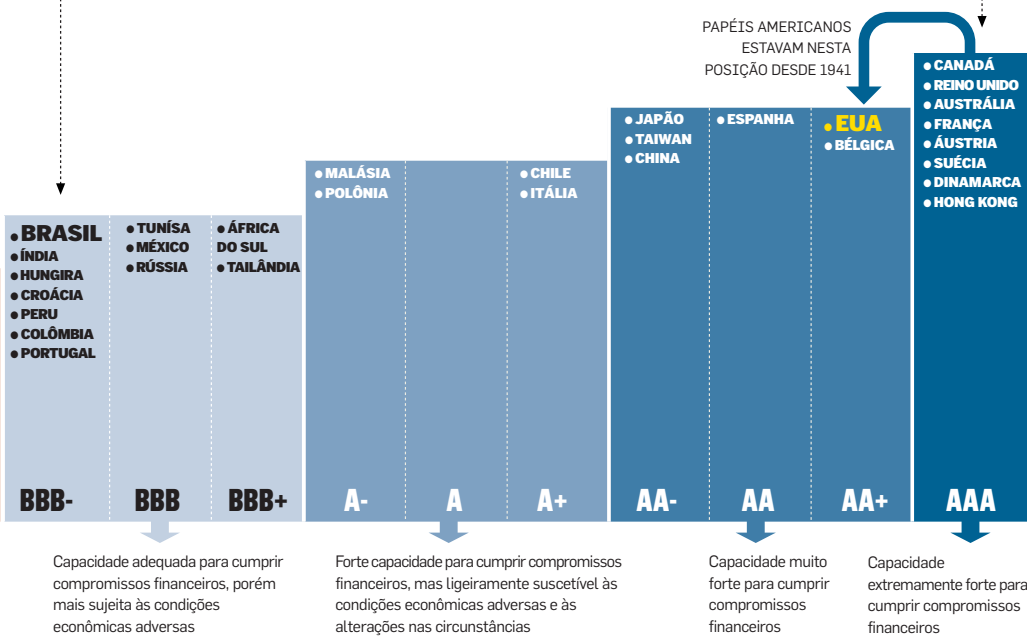
QUEDA DO GIGANTE

● Pela primeira vez na história, a agência de classificação de risco Standard & Poor's rebaixou sua opinião sobre a qualidade de crédito (rating) dos Estados Unidos de AAA para AA+

GRAU ESPECULATIVO



GRAU DE INVESTIMENTO



FONTE: S&P

EUA tentam desacreditar S&P e buscam novo acordo político

Autoridades americanas citam erro de US\$ 2 trilhões em cálculo da Standard & Poor's para criticar revisão

Denise Chrispim Marin

CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Com discrição, o governo de Barack Obama iniciou uma batalha nos bastidores com a Standard & Poor's para fazê-la recuar de sua decisão de rebaixar a nota de risco de crédito de longo prazo dos EUA. O Departamento do Tesouro escuda-se no erro de US\$ 2 trilhões nos cálculos dos gastos públicos feitos pela agência para colocar em xeque a credibilidade da decisão da S&P. Ontem, a agência de avaliação de risco mostrou-se inflexível.

A agência argumenta que o equívoco não é razão suficiente para alterar a nova nota dos EUA, AA+. "Um julgamento defeituoso, com um erro de US\$ 2 trilhões, fala por si mesmo", afirmou ontem um porta-voz do Tesouro, que preferiu não se identificar. "O foco primário continua no atual nível da dívida, a trajetória da dívida como uma parte da economia, e a aparente falta de disposição das autoridades eleitas em lidar com o panorama fiscal de médio prazo dos EUA", afirmou a S&P, por meio de comunicado. "Nenhum desses fatores foram significativamente afetados pela suposta revisão do suposto crescimento dos gastos correntes e, portanto, não há impacto na decisão", completou.

ENTREVISTA

Laurent Desbois, CEO do Fjord Capital

'Investidor vai tentar se proteger com dólares'

Fábio Alves
SÃO PAULO

Nem ouro nem franco suíço. Quando os mercados internacionais reabriram segunda-feira, depois do rebaixamento histórico da classificação de risco dos EUA, os investidores devem correr para o único porto seguro que lhes parecem neste momento de alta ansiedade: dinheiro em caixa, lastreado por ativos de altíssima liquidez. É o que disse em entrevista à Agência Estado Laurent Desbois, CEO do fundo de hedge Fjord Capital, com sede em Montreal (Canadá), que administra um patrimônio de US\$

800 milhões, investidos em moedas internacionais.

● Como os investidores vão se posicionar na segunda-feira em razão do rebaixamento da classificação de risco americana?

Os investidores vão migrar seu dinheiro rapidamente para recursos em caixa (ativos de elevada liquidez, ou seja, posições à vista e de curtíssimo prazo). O rebaixamento pela S&P dos Estados Unidos é um evento único na economia mundial. É difícil prever com exatidão como todas as pessoas vão reagir. Mas, estranhamente, eu vou comprar dólares americanos na segunda-feira. O dólar é e

ainda será considerada por algum tempo como a moeda de reserva mundial. Mesmo que os Estados Unidos tenham o seu papel de motor da economia mundial afetado no curto prazo, sua economia ainda é vista como a que movimentará o mundo num horizonte de longo prazo. Assim, esse rebaixamento do rating provocará, na realidade, um aumento significativo do sentimento de aversão ao risco. E quando aversão ao risco dispara, os investidores tendem a retornar para o dólar americano como refúgio.

● Então os mercados emergentes vão sofrer, em particular as bolsas de países como o Brasil?

Os países emergentes não deverão se beneficiar desse rebaixamento da nota de risco americana. Num cenário de fuga para ativos considerados mais seguros, ativos de países emergentes podem ser atingidos. As

ações nas bolsas desses países vão continuar com desempenho ruim. E as moedas, como o real, não vão ganhar.

● O ouro e o franco suíço não poderiam ser o refúgio num momento como o que estamos vivendo?

No ambiente de extrema aversão a risco, recursos em caixa são a opção, nem mesmo o ouro. Sim, o franco suíço e o iene podem se beneficiar no curto prazo. Acho que o dólar vai ganhar contra moedas como o dólar canadense e o dólar australiano. Com o ouro, é diferente. Sua valorização já está em um ponto que ficou exagerada.

● O presidente Obama enfrentará mais dificuldades políticas?

As pessoas vão culpar Obama pelo rebaixamento do rating americano. Pode prejudicar a sua reeleição, pois isso afeta mais Obama do que os republicanos politicamente.

Nessa batalha, o governo preferiu emitir apenas uma declaração, na qual não mencionou diretamente a decisão da S&P. Por meio de comunicado, o porta-voz da Casa Branca, Jay Carney,

afirmou ter Obama insistido em um acordo fiscal mais amplo para a redução da dívida federal em longo prazo. O fato de o acordo sancionado na terça-feira ter envolvido um esforço fiscal de US\$ 2,1 trilhão – não algo próximo a US\$ 4 trilhões – pesou no rebaixamento da nota, segundo a S&P.

"Nas próximas semanas e meses, o presidente (Obama) vai encorajar fortemente o comitê fiscal bipartidário e os membros do Congresso a um compromisso comum para pôr a recuperação econômica mais forte e um melhor caminho de longo prazo na área fiscal acima das nossas diferenças políticas e ideológicas", afirmou o comunicado.

Nem Obama, nem o secretário do Tesouro, Timothy Geithner, fizeram declarações até o fechamento da edição. Colaboradores

mais próximos municiaram a imprensa e os agentes de mercado com a reação oficial sobre a ausência de confiança e de credibilidade da avaliação da S&P. A única reação oficial partiu do presi-

dente da Câmara dos Deputados, o republicano John Boehner, que culpou o partido democrata e a Casa Branca pelo rebaixamento.

A Casa Branca mostrou-se contrariada com o momento do

O que é grau de investimento

● **Classificação:** Agências especializadas, como Moody's, Standard & Poor's e Fitch, classificam os países de acordo com o nível de risco para os investidores

● **Especulativos:** Países considerados menos confiáveis recebem uma classificação abaixo do nível "grau de investimento". Esses países pagam mais para tomar empréstimos no exterior

● **Mais seguros:** Quando os países são promovidos recebem notas no nível 'grau de investimento'. Isso significa que eles são seguros para o investidor

● **Como chegar lá:** Para conseguir o grau de investimento, o país precisa reduzir a dívida interna e a externa, melhorar as contas públicas e aumentar o comércio exterior

● **Efeito da melhora:** Quando um país atinge o grau de investimento, é considerado mais seguro para os investidores e consegue tomar empréstimos com mais facilidade

INFOGRÁFICO/AE

anúncio, por crer que a economia americana está melhor do que há seis meses. Autoridades esforçaram-se em desfazer a previsão de reação forte dos mercados. Seu otimismo estava assentado no fato de as duas principais concorrentes da S&P, a Moody's e a Fitch Ratings, terem mantido a nota máxima. Igualmente os colaboradores de Obama consideraram equivocada a avaliação anterior da S&P, de abril passado, de que um rebaixamento deveria reduzir a procura pelos títulos do Tesouro de 10 anos ou pressionar para uma maior remuneração desses papéis.

Um respeitado economista afirmou ao Estado não esperar impacto dramático pelo fato de não haver, atualmente, papéis concorrentes aos títulos do Tesouro. Uma mínima migração para títulos alemães deve acontecer. Porém, o fato de a Europa enfrentar uma séria crise não permitirá a destituição dos Treasuries Bonds de seu papel de referência nesse mercado.

Na opinião do ex-diretor do Banco Central, Ilan Gofajn, o temor do governo americano é que haja corrida contra os bancos. "Com o rebaixamento, todos os bancos do mundo estariam desequilibrados – e, assim, os reguladores teriam de exigir mais capital", diz.



15 de setembro de 2008

● O banco Lehman Brothers declara falência

A CRISE, PASSO A PASSO

2008

16 de setembro
O Federal Reserve cria uma linha de crédito de US\$ 85 bilhões para socorrer a seguradora AIG

23 de novembro

Os Estados Unidos socorrem o Citigroup com US\$ 20 bilhões e dão garantias ao banco de US\$ 306 bilhões em empréstimos e papéis financeiros

2009

10 de fevereiro
O Senado dos EUA aprova pacote de US\$ 838 bilhões para reativar a economia

2010

28 de novembro
A Irlanda recebe um empréstimo de € 85 bilhões, aprovado pelos ministros da União Europeia

2011

16 de abril
Os líderes da zona do euro aprovam um pacote de resgate de € 78 bilhões para Portugal

22 de julho

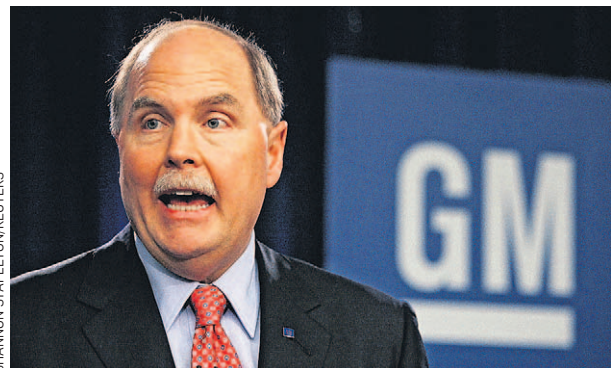
A Grécia recebe uma nova ajuda, de € 158 bilhões

3 de agosto
O presidente Barack Obama sanciona a lei

que aumenta o teto da dívida do governo para US\$ 15,2 trilhões

5 de agosto
A S&P rebaixa a classificação da dívida dos EUA

SHANNON STAPLETON/REUTERS



1º de junho
A General Motors pede concordata e o governo dos Estados Unidos torna-se o seu maior acionista



2 de maio de 2010

Os ministros das finanças da zona do euro aprovam um plano de resgate de € 110 bilhões para a Grécia



STAN HONDA/AFP

14 de abril de 2011

A Standard & Poor's coloca a classificação de risco dos EUA em perspectiva negativa, o que significa possibilidade de rebaixamento